

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio ¹

Denise de Barros Capuzzo ²

RESUMO

A aposentadoria é um marco de transição na vida do indivíduo, frente aos novos desafios que serão vivenciados. Neste íterim, o crescente envelhecimento da população tem gerado profundas transformações na sociedade, despertando interesse para o desenvolvimento de iniciativas voltadas ao envelhecer. O presente estudo tem por objetivo analisar a percepção dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da cidade de Araguatins – TO, no ano de 2018, sobre a multidimensionalidade que envolve a aposentadoria. A pesquisa classifica-se em bibliográfica, com o prisma analítico, de caráter exploratório e dimensão explicativa com a abordagem qualitativa, buscando compreender o significado particular atribuído pelos próprios protagonistas aos fatos investigados, a análise de valores e princípios, a classificação de conceitos e a interpretação do sentido dos diferentes conteúdos. Como instrumento de coleta de dados, utiliza-se um roteiro de entrevista semiestruturada. A amostra da pesquisa é composta por cinco professores dos sistemas municipal e estadual de ensino de Araguatins – TO. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Como produto final, propõe-se a apresentação de elementos metodológicos, os quais, norteiam a elaboração de uma proposta metodológica multidimensional de implantação do Programa de Preparação Para Aposentadoria (PPA) para os docentes dos sistemas de ensino municipal e estadual.

Palavras-chave: Trabalho Docente, Carreira, Envelhecimento, Aposentadoria.

INTRODUÇÃO

O crescente envelhecimento da população tem gerado profundas transformações na sociedade, despertando interesse para o desenvolvimento de iniciativas voltadas ao envelhecer. Uma dessas iniciativas refere-se à preocupação com a aposentadoria, visto que, nesta etapa, acontece uma série de mudanças e o indivíduo passa a adquirir um novo *status* econômico e social, na sua maioria, inferior ao período anterior. A aposentadoria é, em consequência, uma fase que propicia mudanças na vida do indivíduo e pode resultar em uma ameaça ao equilíbrio psíquico e a identidade pessoal.

Segundo os dados do IBGE (2008), a população idosa, nos últimos anos, cresceu exponencialmente. Estima-se que, em 2050, para cada criança de 0 a 14 anos de idade, existirão

1 Mestre em Educação, Docente da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, miliana.ap@unitins.br;

2 Doutora em Educação, Orientadora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, capuzzo@mail.uft.edu.br;

172,7 de pessoas idosas. Esta projeção possibilita uma reflexão sobre as implicações do encerramento da carreira profissional, nos dias atuais.

Apesar de toda relevância, a aposentadoria é um fato social recente e pouco abordado pelos pesquisadores. Considerando o crescente envelhecimento populacional, faz-se necessário intensificarmos os estudos referentes a essa temática, levando em consideração, sobretudo, os aspectos como as questões sociais, econômicas e psicossociais que envolvem o processo de aposentadoria, em especial, ao que se refere aos professores.

Nesta perspectiva, a finalidade central desse estudo é analisar a percepção dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da cidade de Araguatins - TO sobre a complexidade que envolve uma aposentadoria e sua preparação para ela. Como objetivos específicos, buscou-se verificar a efetivação do processo de preparação para a aposentadoria para os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental dos sistemas de ensino municipal e estadual, além de se discutir o significado do trabalho como fonte de sobrevivência ou prazer aos professores em processo de aposentadoria e apontar os desencantos e contentamentos desses professores que permearam durante a trajetória docente. Espera-se que o produto resultante dessa pesquisa, uma proposta metodológica multidimensional de implantação do Programa de Preparação Para Aposentadoria (PPA), venha a contribuir com o aproveitamento pleno dessa fase da vida pelos docentes da comunidade em questão, minimizando os aspectos sociais negativos relativos à aposentadoria.

O estudo foi realizado nos centros municipais de Educação Infantil e nas escolas municipais e estaduais que oferecem o Ensino Fundamental, no município de Araguatins, por meio de entrevistas semiestruturadas, direcionadas aos professores que solicitaram aposentadoria e aguardam, em serviço, o deferimento do poder público. Também, ressaltamos, como relevância da pesquisa, o fato da aposentadoria ser um fenômeno emergente, contudo, permanecem o desconhecimento e a imprevisibilidade sobre o comportamento das organizações e dos trabalhadores, no que se refere à aposentadoria, em especial, nos efeitos na vida docente. O estudo das atitudes tem sido constante objeto de considerações das mais diversas áreas das ciências humanas e sociais, porém, as pesquisas sobre as percepções frente à aposentadoria são escassas.

METODOLOGIA

A referida pesquisa foi aprovada pelo parecer consubstanciado número 2.961.358 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008, p.27).

Utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisas, a qual busca compreender o significado particular atribuído pelos próprios protagonistas aos fatos investigados, a análise de valores e princípios, a classificação de conceitos e a interpretação do sentido dos diferentes conteúdos. Nisso, a Pesquisa Qualitativa, possibilita imprimir significados aos fenômenos humanos, com o apoio de exercícios de interpretação e compreensão, pautada na observação participante e na descrição densa (LIMA, 2006, p.31-32).

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um roteiro de entrevista semiestruturada, o qual Triviños (1987, p.152) afirma que “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também, sua explicação e a compreensão de sua totalidade,” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

A amostra pesquisada é composta por cinco professores dos sistemas municipal e estadual de ensino de Araguatins – TO, ou seja, nas escolas estaduais e municipais que apresentaram ter professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental que entraram com o processo requisitando aposentadoria.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2002, p. 38) onde, a ênfase não reside na descrição dos conteúdos, mas sim, no que estes poderão ensinar após serem tratados. Dessa maneira, não foi feita uma leitura e transcrição “literal” das respostas, mas, sobretudo, uma leitura das mensagens que estão implícitas nas entrelinhas, ou seja, uma busca de outras realidades, através das mensagens.

DESENVOLVIMENTO

Aposentadoria e Suas Particularidades Relacionadas ao Trabalho

O aumento crescente do envelhecimento da população tem gerado profundas transformações na sociedade, despertando o interesse do desenvolvimento de iniciativas voltadas à velhice. Uma dessas iniciativas refere-se à preocupação com a aposentadoria, visto que, nesta etapa, acontece uma série de mudanças e o indivíduo passa a adquirir um novo status

econômico e social, na sua maioria, inferior ao período anterior. Para Pereira Netto (2009), a aposentadoria é fruto do trabalho.

Nesse interim, o Brasil, nas últimas décadas, implementou diversas políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, sendo o ponto de partida dessas a criação da Política Nacional do Idoso (PNI), em 1994, com ela, a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), em 2006, a qual, em sua primeira das nove diretrizes elencadas, aponta para a “promoção de um envelhecimento ativo e saudável” (TINÔCO; ROSA, 2015, p. 59).

A Política Nacional do Idoso, Lei n. 10.741 de 1 de outubro de 2003, prevê, em seu artigo 28, inciso II, que “o poder público criará e estimulará programas de: “preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os seus direitos sociais e de cidadania” (BRASIL, 2003).

Contudo, devemos ressaltar que tais políticas têm levado em consideração, que a saída do mundo do trabalho para a aposentadoria implica diversas mudanças na vida, pois, representa a reestruturação da identidade. Por consequência, a aposentadoria sempre vem acompanhada de perdas de estratégias, devido ao afastamento de comportamentos habituais, já organizados e conhecidos pelas pessoas, perdas de poder e reconhecimento, e perdas da identidade social e profissional (SANTOS, 1990, p. 19).

A aposentadoria é, pois, o momento de reestruturação da identidade pessoal e estabelecimento de novos pontos de referência (ROMANINI, XAVIER e KOVALESKI, 2004, p.5). Nesse contexto, a aposentadoria é caracterizada, na maioria das vezes, pela falta de projeto para esta nova fase que se aproxima, gerando a perda do sentido da vida e a morte social (RODRIGUES et.al., 2005, p.89). Tem sido, rotineiramente, vista como um fim para os projetos de vida, quando deveria representar um recomeço. Porém, autoconceito do aposentado deveria ser de missão cumprida, de dever realizado, assim, manteria a autoestima. Caso contrário, traz grandes consequências em todos os aspectos de vida pessoal. Para tanto, faz-se necessário à implementação de novos projetos, que apresentem para esta população novas perspectivas, estimulando-os para que sejam capazes de promover o resgatar de suas capacidades de desenvolverem projetos de futuro.

Estes “projetos de desenvolvimento pessoal estão relacionados à busca por desenvolvimento intelectual, contemplando a realização de novos estudos, [...] à busca por fortalecer relacionamentos, o estabelecimento de novos vínculos afetivos e amizades” (SOARES; COSTA, 2011, p. 69). Nesse sentido, a Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994, dispõe

sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.

O Art. 10, Inciso IV, letra “c”, traz em seu bojo o seguinte:

Art. 10. Na implementação da política nacional do idoso, são competências dos órgãos e entidades públicos:

[...] IV - na área de trabalho e previdência social:

[...] c) criar e estimular a manutenção de programas de preparação para aposentadoria nos setores público e privado com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento (BRASIL, 1994).

Assim, no que tange os cuidados com o afastamento das atividades laborais, no Brasil, se têm a Política Nacional do Idoso (Artigo 28, Inciso II), que estabelece o dever do poder público em desenvolver e estimular a manutenção de Programas de Preparação para a Aposentadoria - PPAs dos trabalhadores em órgãos públicos e privados, com antecedência mínima de um ano, e o Estatuto do idoso dita 02(dois) anos. É determinado que as ações incitem a criação de projetos, em conformidade com os processos pessoais, e informar sobre direitos sociais e de cidadania.

Tais programas de preparação para a aposentadoria – PPA, datam da década de 1950 e tinham como foco principal, a prestação de informações sobre o sistema de aposentadorias e pensões. Com o desenvolvimento das relações trabalhistas e o crescimento das empresas, foram adicionados novos conteúdos aos PPAs, de maneira a atingir e resolver as novas demandas e preocupações sociais que envolvam o desligamento do trabalho formal (ANDUJAR, 2006, p.56). Muniz (2008) resume o Programa de Preparação para a Aposentadoria – PPA em três pilares básicos, sendo eles: o psicológico, as atividades futuras e o financeiro:

Psicológico: o funcionário terá de se acostumar com a ideia de que não irá mais comandar um grupo de pessoas, não será mais responsável pela empresa, não terá que se preocupar mais com faturamento e vendas. Deve se preparar psicologicamente para esta nova realidade, em que estas demandas não existirão mais; Atividades futuras: o aposentado deve pensar no seu perfil de trabalho, fazer análise de suas características pessoais, habilidades, preferências, para descobrir o que irá fazer depois. Pode se associar a ONGs, entidades assistenciais, igrejas, entidades filantrópicas, etc.; Financeiro: se este aspecto não estiver bem equacionado, dificilmente o aposentado conseguirá realizar as outras coisas. É fundamental o planejamento financeiro, saber o quanto vai gastar do momento do desligamento para frente e fazer uma análise de expectativa de vida (MUNIZ, 2008, p. 198).

Outro aspecto recente que vem sendo abordado pelos programas de preparação para a aposentadoria são os relativos às possíveis mudanças no regime previdenciário. De acordo com o Ministério da Fazenda, o déficit do INSS, em 2016, foi de R\$ 149,2 bilhões, ultrapassando os R\$ 180 bilhões, em 2017 (BRASIL, 2017). Analistas da área sustentam até mesmo o colapso

do sistema previdenciário em um horizonte não tão longo de tempo, ainda mais, considerando as mudanças no perfil demográfico do país, já que, a população brasileira está envelhecendo.

Referimo-nos à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 287, que prognostica a Reforma da Previdência. Ela prevê a extinção das aposentadorias especiais. Nesse caso, a idade para educadores e educadoras se aposentarem pode, então, ser igualada em 65 anos, assim como, a dos outros trabalhadores (com exceção dos militares). Professores que, até a data de promulgação da emenda, tenham 50 anos ou mais e professoras com 45 anos ou mais poderão se aposentar, após cumpridos 30 anos de contribuição, se homem; e 25 anos, no caso das mulheres (desde que tenha cumprido um período adicional equivalente a metade do tempo que faltaria para atingir o tempo de contribuição anterior).

O art. 23, da PEC 287 revoga o art. 201, §8º da CF. Pelo regime em vigor, os professores que comprovam exclusivamente tempo de efetivo exercício das funções de magistério na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e Médio, podem ter o tempo mínimo de contribuição exigido para aposentadoria reduzido em cinco anos. Assim, tal classe de profissionais pode aposentar-se com 30/25 anos de contribuição.

Portanto, o Preparo para a Aposentadoria e a Reforma da Previdência, vem ocupando tópico privilegiado ultimamente nesses programas, já que, com o advento da possível aprovação das reformas da previdência social, também, houve uma evasão de servidores, que optaram pela aposentadoria precoce. Posto isto, a implantação de Programas de Preparação para a Aposentadoria também surge para atender a essa nova demanda, no sentido de prover esclarecimentos e orientações, atendendo as solicitações de informações relativas aos impactos das reformas da previdência, que tornaram o sistema multifacetado e confuso para os futuros aposentados, bem como, sobre a vida pós-aposentadoria, em especial, para os docentes, cujo impacto do novo regime tende a ser maior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho tem uma representação social muito positiva em qualquer civilização. Ele é a ação. Já a aposentadoria, é um final de uma etapa longa da vida. É um rito de passagem que está sempre associado à velhice ou a um momento de redefinição de metas. Pontua-se que a aposentadoria também significa um período difícil, tendo em vista que, interrompe um fluxo de atividades, de dedicação ao trabalho.

Com relação aos sentimentos dos docentes entrevistados em relação a esse processo, as verbalizações não fugiram a estes conceitos:

Eu acho que vai ser uma ótima fase. Nesse momento, quero só desfrutar. Vou ficar uns três meses só relaxando e depois vou procurar algo para não ficar parada
(PROFESSOR A).

Devemos nos atentar para o papel mais positivo da aposentadoria. Percebe-se a necessidade de se procurar novos caminhos, seja uma nova atividade laboral ou voluntária: “a aposentadoria inaugura uma reflexão sobre a velhice, sobre o sentimento do corpo velho e, principalmente, sobre os lugares que a velhice destina à vida. Uma reflexão que preserva a imagem do trabalhador” (DELGADO, 2010, p. 201):

Para mim, a aposentaria é como se eu tivesse abrindo um novo caminho. Eu acredito que o meu caminho após me aposentar, será o voluntariado em algum trabalho social. Eu acredito que o aposentar será apenas um novo caminho na minha vida
(PROFESSOR B).

Dessa forma, notamos que a aposentadoria, na visão dos docentes, é um evento importante, acarretando mais aspectos positivos, que negativos. A aposentadoria pode ser um momento bom, de construir projetos novos, com mais tempo livre, ou ser um momento de perda da atividade laboral, da identidade profissional, ou mesmo de afastamento dos colegas de trabalho (LIMA, 2006, p.20).

O voluntariado também aparece nas falas dos interlocutores como uma alternativa ao ócio na aposentadoria, conforme o que salienta Dal Rio (2001, p. 33), versando que o voluntariado pode representar a reorganização da vida pós-trabalho, no qual, o idoso pode buscar formas de vivência e a inserção na sociedade e de ser produtivo. Apesar disso, a visão dos pré-aposentados sobre a necessidade de buscar algo para não caírem no ócio ou ficarem improdutivos socialmente vai ao encontro do que afirma Shibata (2006), quando preconiza que o trabalhador, inserido dentro de uma cultura social e econômica, que sempre valorizou o trabalho, não é educado para usufruir o tempo livre, não conseguindo, na sua aposentadoria, usufruir apenas para o lazer ou atividades não associadas ao trabalho.

Devemos ressaltar que o aposentar, quando falamos na carreira docente, também adquire características próprias, devido à natureza da profissão. Nesse destaque, o ciclo da vida docente envolve claramente as categorias educação, trabalho e aposentadoria (VARELA, 2013, p.72). Quando foram questionados se a aposentadoria representa este ciclo ou pode representar

o início de uma nova etapa, os docentes ativos, em processo de transição, em sua maioria, consideraram a aposentadoria como o início de uma nova fase:

Com o fim desse ciclo, vou procurar novas atividades, nem que seja ensinar as tarefas dos meus sobrinhos. Ou mesmo, trabalhando em outras coisas dentro da educação. Vou caçar outras coisas para mim fazer. Não quero ficar só em casa sem fazer nada (PROFESSOR A).

Para os docentes, essa nova fase pode representar uma retomada profissional em outro local, ou início de um novo curso de educação formal, ou a realização de um interesse particular que nunca pôde ser feito, porque o tempo dedicado ao trabalho não permitiu. Paralelamente, vemos, em França (1999, p.146), que alguns indivíduos preferem buscar novas atividades ou engajar-se em outra ocupação profissional.

Enxergo a aposentadoria como um novo ciclo na minha vida. Não pretendo me desligar totalmente da educação. O trabalho social é uma alternativa. Apesar de acreditar que tudo o que eu podia fazer pela educação, eu já fiz. É hora de encerrar esse ciclo e buscar um novo caminho, outras metas (PROFESSOR B).

Percebemos novamente, na fala do Professor B, a retomada da ideia do voluntariado, em consonância com o que nos fala Shmotkin et al. (2003, p.613), em que a motivação para o trabalho voluntário, que emerge nos pré-aposentados e aposentados, envolve múltiplos fatores, tais como, o altruísmo, a responsabilidade social e o humanitarismo, além de valores morais e do desejo de aumentar a longevidade e de melhorar a qualidade de vida, ou mesmo pela necessidade de manter-se ativo.

Outra dimensão relevante nas declarações dos docentes foi a visão de outras pessoas socialmente relevantes na vida desses profissionais, no que tange a sua aposentadoria. Nisso, no que concerne à percepção dos docentes em transição, acerca de como sua família e amigos verão sua aposentadoria, verificou-se que a maioria dos entrevistados acredita que sua família e amigos não irão encarar com naturalidade, pois, alguns não conseguem vê-los ainda investidos dessa nova condição, conforme vemos na fala abaixo:

Algumas pessoas da família dizem que eu estou muito nova para aposentar. Que eu não vou aguentar ficar sem fazer nada. Já meus colegas de escola, dizem para eu me aposentar mesmo, procurar outras coisas pra fazer na vida, cuidar dos meus filhos (PROFESSOR A).

Isso vai ao encontro das ideias de Leite (1993, p. 1106), quando aponta que a aposentadoria provoca mudanças impactantes nos aspectos psicossociais do indivíduo, tais

como, maior convivência familiar, a perda do papel social de trabalhador, o afastamento dos colegas de trabalho e a diminuição do poder aquisitivo. A verbalização do Professor B, a seguir, também revela como a família reage na hora da notícia da aposentadoria pelo familiar em questão:

Especialmente minha esposa e meus filhos acham que realmente é hora de parar, de buscar outras metas de vida. Acreditam que o que eu tinha de fazer pela educação, eu já fiz. Já os colegas, todos querem aposentar também então acham que já está na hora (PROFESSOR B).

Leite (1993, p.1108) sugere que o indivíduo afaste-se das atividades laborais de forma gradual, para ir se preparando psicologicamente para o processo e para que a família também possa habituar-se a um maior tempo de convivência com o aposentado em casa.

A última dimensão da categoria denominada aposentar diz respeito aos planos para aposentadoria desejados pelos docentes. Nota-se, na declaração do Professor B, novamente a questão do voluntariado e do engajamento em trabalhos sociais:

Quero fazer alguma coisa pelo social, seja um projeto ou voluntariado. Onde eu puder alcançar e atuar. Quero me dedicar mais à frente em atuar junto ao meu movimento religioso, sempre me pautando na questão social, de ajudar e mudar vidas (PROFESSOR B).

Sobre o voluntariado, Dal Rio (2001, p.87) complementa que este pode ser uma forma de o aposentado contribuir com suas experiências profissionais e pessoais, de modo a reorganizar-se e a inserir-se na sociedade no período pós-trabalho, sentindo-se produtivo e útil e vivenciando, dessa forma, significados diferentes daqueles comumente idealizados com a aposentadoria, tais como, a própria velhice, a inutilidade e a inatividade (VARELA, 2013).

Já nas palavras da docente abaixo, os sentimentos e os seus planos em relação à aposentadoria são contraditórios, é visível uma oscilação entre os sentimentos de lazer e outros de procurar uma nova atividade:

Estou ansiosa para que chegue logo. Para poder descansar. Dedicar mais tempo para minha família. Também estou com medo. Depois, não quero ficar dentro de casa, quero buscar outro trabalho, outro serviço. Algo que me mantenha em atividade, fora da rotina de casa. (PROFESSOR A).

Pode-se concluir que o ato de aposentar, apesar de ser também um momento esperado, carrega em si a carga pesada de sentimentos relacionados à imagem da finalização de uma atividade socialmente valorizada. Com essas definições, é fácil deduzir que aposentar-se é deixar de ser útil:

Não é sem razão que a categoria dos aposentados é denominada nos registros formais de 'inativa'. Sentido oposto à mobilidade ou movimento, essência da própria vida. O recado transmitido equivale a: 'se você não mais trabalha, deixa de ter importância. Barreira que se ergue claramente: torna-se difícil participar das atividades úteis (ZANELLI; SILVA, 1996, p. 27).

Girard (2011, p.3) motiva uma reflexão e o debate sobre a aposentadoria, seus impactos, negativos e positivos, além de agregar valores às iniciativas de responsabilidade social.

[...] tal medida contribui para reinserir virtuosamente o aposentado na sociedade, com reflexos no seu bem estar e na qualidade de vida, com reflexos nos seus bem estar e na qualidade de vida. Os benefícios advindos da autoestima elevada impactam nos gastos com saúde, já que pessoas com a mente ocupada e que gostam do que fazem tendem a contrair menos doenças [...] (GIRARDI, 2011, p. 03).

Então, preparar a pessoa para a aposentadoria é de fundamental importância, a fim de que as mesmas não se sintam obrigadas a voltar para o mercado de trabalho, com o intuito de se sentirem socialmente úteis, de forma que esses cidadãos, ainda produtivos, possam encarar essa nova realidade e enfrentar o mundo fora do trabalho formal com autoestima elevada e motivação necessária para prosseguir em outras atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre trabalho e aposentadoria é bem mais tensa do que a sua simples sequência, tanto no que tange ao financeiro, quanto aos aspectos psicossociais do indivíduo. O trabalho ainda é visto como categoria central na vida dos entrevistados. A maioria dos achados aponta para a predominância do trabalho na vida destes, embora que, quando comparado a outras esferas da vida, como família, lazer, comunidade e religião, o trabalho fica em segunda colocação no grau de importância, enquanto a família aparece em primeiro lugar. O discurso ainda revela o quão relevante é o aspecto laboral para estes.

Em todas as entrevistas, ao analisar-se a percepção dos docentes pré-aposentados sobre o significado do trabalho em suas vidas, os principais atributos descritivos nas verbalizações foram: responsabilidade, satisfação, dedicação, educação, compromisso, competência e prazer. Tivemos alguns aspectos negativos citados, como medo, rotina, cansaço, falta de reconhecimento e baixa remuneração, o que demonstra que o trabalho é um construto multifacetado e de diversos significados, onde convivem ideias positivas e negativas sobre essa mesma dimensão.

Sobre a percepção dos docentes a respeito do significado da aposentadoria, os resultados demonstraram que as principais verbalizações se referem à aquisição de tempo livre e de mais liberdade para se dedicar a outras esferas da vida e atividades. Contudo, também, emergiram nas falas os sentimentos de medo, principalmente, da ociosidade. Também, foram revelados os medos de se perder as relações sociais conquistadas no trabalho, bem como, significados de inatividade, improdutividade e isolamento. Os resultados, também, mostram que há um sentimento de tristeza em se deixar a instituição educacional, medo da inatividade, perdas financeiras e a necessidade de se preparar para o processo, bem como, apreensões e angústias na utilização do tempo livre, em que aparece o voluntariado e o trabalho social como alternativas a essa inatividade.

A preparação para a aposentadoria é um recurso que deve ser disponibilizado onde os futuros aposentados são lotados, sendo estes estimulados a realizar atividades intelectuais, a repensar as novas opções de vida profissional. Esses conteúdos devem ser inseridos nos projetos de vida e os próprios aposentáveis estabelecerão as prioridades, de acordo com os seus interesses. Além disso, essa preparação deverá ser constituída de um projeto de vida em uma nova fase, auxiliando a pessoa a realizar seus desejos, motivações e reais possibilidades.

REFERÊNCIAS

ANDUJAR, A. M. **Modelo de Qualidade de Vida dentro dos Domínios Bio-Psico-Social para Aposentados. Florianópolis, 2006.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução L.A. Reto e A. Pinheiro, Lisboa, 2002.

BRASIL. **Estatuto do Idoso.** Brasília, 2003.

BRASIL. **Proposta de emenda à constituição 287, de 05/12/2016.** Altera os arts. 37, 40, 109, 149, 167, 195, 201 e 203 da constituição, para dispor sobre a seguridade social, estabelece regras de transição e dá outras providências. 2016. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2119881>: Acesso em 17 junho de 2018.

BRASIL. **Ministério da Previdência Social.2017.** Fator Previdenciário disponível em :< <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=182>> acesso em: 06/06/2018.

BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição Federal**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

DAL RIO, Maria Cristina. **O Trabalho Voluntário: uma questão contemporânea e um espaço para o aposentado**. 2001. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

DELGADO, J. Velhice, corpo e narrativa. **Revista Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 16, n. 34, p. 189-212, jul/dez 2010

FRANÇA, L. Preparação para a aposentadoria: desafios a enfrentar. In: VERAS, R. P. **Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UERJ, UnATI, 1999. 232 p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisas Sociais**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 6^o ed. 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População brasileira envelhece em ritmo acelerado. 2008. Disponível em: <https://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias>. Acesso em: 10 março de 2017.

LIMA, M. B. de F. **Aposentadoria: fim ou recomeço? Percepção de professores aposentados sobre a influência da aposentadoria nas suas trajetórias profissionais e nos seus estilos de vida**. 2006. 78 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2006

MUNIZ, J. A. Programa de Preparação para o Amanhã. **Revista Estudos de Psicologia**. 2008, Natal, v 2, f1, p. 198-204.

PEREIRA NETTO, Presotto (org). **Preparação para a aposentadoria: você já pensou sobre isso?**. Vários autores. São Paulo: LTr, 2009, p.135.

RODRIGUES, A. C. F. et al. **Depressão no idoso**. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2005. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/6427/5091>. Acesso em: 10 junho de 2018.

ROMANINI, Débora Puquevicz; XAVIER, Antonio Augusto Paulo; KOVALESKI, João Luiz. **Aposentadoria: período de transformação e preparação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24., 2004, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Abepro, 2004

SANTOS, M. **Identidade e Aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990.

SHIBATA, L. H. **“Em busca de um novo caminho”: O Pós-Carreira como oportunidades de realizações de potencialidades**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica – Núcleo de Família e Comunidade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

SOARES, D. H. P; COSTA, A.B. **Aposentação: Aposentadoria para a Ação**. São Paulo: Ed. Vetor 2011.

TINÔCO, A.; ROSA, C. **Saúde do idoso**. Epidemiologia, Aspectos Nutricionais e Processos do envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.